

NSIS BR

NSIS1 BR

ARX.01.09, p.30/70

J. BRASIL

14 MAI 1969

Objetos estranhos aparecem em Minas voando baixo e emitindo chamado telepático

Beio Horizonte (Sucursal) — Objetos misteriosos voando a poucos centímetros do solo, um blackout inexplicável que durou 15 minutos, sem qualquer defeito na rede elétrica e a sensação de chamados telepáticos são fenômenos que, embora ocorridos há vários dias, ainda estão deixando intranquila a população de Saramenha, a 10 minutos de Ouro Preto.

Um estudante da Escola de Minas de Ouro Preto conseguiu fotografar um dos objetos voadores, que foram vistos também por um motorista de ônibus, um engenheiro, duas crianças e um operário. Este último ia para casa dormir, mas, em pânico, voltou para a cidade, e de tal maneira assustado que os amigos tiveram a impressão de que ele vira realmente um fantasma.

A HISTÓRIA

Tudo aconteceu no dia 10 de abril último, mas só agora as pessoas mais diretamente ligadas aos acontecimentos é que estão contando o que viram e sentiram, porque tiveram medo de cair no ridículo, como tem acontecido com muitos que afirmam ter avistado discos voadores.

O local: Saramenha, distrito de Ouro Preto, onde se localiza a Fábrica de Alumínio Minas Geral, uma das poucas indústrias do gênero no país. A população é constituída de operários, engenheiros e estudantes, que fazem estágio na fábrica.

Pela manhã do dia 10 de abril um grupo de estudantes de Geologia da Escola de Minas de Ouro Preto chegou à Saramenha, para realizar estudos de mineralogia nas serras. Pouco antes do meio-dia, quando se preparavam para regressar à escola, um deles, Dimas Guedes, que estava afastado das colegas, recolhendo amostras de rochas, aproximou-se do ônibus escolar, e, nesta altura vazio, apenas com o motorista, Osmar Francisco, ficaram a conversar por uns dez minutos, quando, de repente, o chofer vivivelmente assustado, gritou:

"Nossa Senhora, que é aquilo ali, no céu?"

Dimas, que é míope, não conseguiu distinguir o que lhe indicava o motorista. Mesmo assim, preparou rapidamente a sua câmera fotográfica, batendo sucessivas chapas da seção do céu apontada pelo chofer do ônibus. Revelando o filme, notou pontos arredondados em toda a sequência fotográfica. Decidiu, por isso, ampliar as chapas, nas quais podem ser vistos os pontos escuros, correspondentes ao objeto voador que, segundo o motorista, Osmar Francisco, se deslocava em ziguezague, até confundir-se com a linha do horizonte.

A mesma hora, a cerca de três quilômetros de distância, dois meninos — João Luís, de cinco anos, e Maria Isabel, de sete anos — filhos do médico Percival da Costa Caldeira, avistaram objeto idêntico descrevendo as mesmas parábolas. Aos gritos correram para a sua casa, contando o que haviam visto ao pai e à mãe, os quais não mais conseguiram avistar coisa alguma.

O Dr. Percival Caldeira afirma que, insistindo com a menina Isabel, que tem muita queda pelo desenho, conseguiu que ela reproduzisse o estranho objeto que viu no céu.

GRITO NA ESCURIDÃO

Embora a notícia dos objetos voadores já tivesse corrido por toda a localidade de Saramenha, o resto do dia transcorreu calmo. De noite, mais ou menos às 19 horas, o engenheiro Júlio Jacó, que acabara de jantar, foi descansar na sua cadeira de balanço, no alpendre. Subitamente, gritos do seu colega Antônio Carlos, que reside nas proximidades, o assustaram. Levantou-se de um salto e chegando à porta da rua, avisou não um, mas dois objetos luminosos — um maior e outro menor — que descreviam parábolas a distância, mas a baixa altitude. Conta ele:

"Os estranhos objetos, nas suas evoluções, pareciam estar caindo. Vi nitidamente quando sobrevoaram a rede de alta tensão da CEMIG, que abastece de energia a fábrica de Saramenha.

Como o engenheiro desejasse observar com mais atenção os dois objetos voadores, entrou correndo em casa, para buscar uma lanterna. Quando voltou, não mais avistou coisa alguma.

Neste momento, cerca de 20 horas, as luzes ládas se apagaram em Saramenha. Chamados

às pressas, os engenheiros e outros técnicos em eletrotécnica procuraram localizar o defeito que motivara a interrupção da energia. Durante 15 minutos trabalharam diligentemente, percorrendo grande trecho da rede. Tudo estava em perfeitas condições. Ao mesmo tempo na subestação da CEMIG, os técnicos de plantão não conseguiram descobrir nenhuma anomalia. Ainda estavam procurando quando as luzes se acenderam, tão inexplicavelmente como haviam se apagado. Verificações posteriores nada revelaram também.

ESTRANHO CHAMADO

O dia 10 de abril parecia voltado a mau agouro. O relógio marcava 22 horas. O estudante Marco Antônio Von Krueger, filho do engenheiro Válerio Von Krueger, assistia calmamente a um programa de televisão em sua casa. Contrariado, julgou que o aparelho, que aquela hora funcionava perfeitamente, começou a registrar sinais de estranha interferência, a ponto de embaralhar completamente a imagem. Levantou-se para corrigir. Não conseguiu. Ao voltar à sua poltrona, a interferência passou e a televisão ficou outra vez perfeita.

Foi quando Marco Antônio sentiu inexplicável impulso que o impelia até a janela. E contou: "Não pude controlar-me. Era algo muito forte. Quando dei por mim, já estava de pé, caminhando para a porta que dá para o quintal de casa. A sensação que eu sentia era a de que alguém me chamava com insistência, embora, na sala, somente se ouvisse a voz dos artistas na televisão. Foi quando pude reagir e, dominando-me, voltei à minha poltrona. De lá olhei pela janela e vi uma forma, um pouco diluída, deslocando-se dentro da escuridão. A mesma hora ouvi barulho de uma lata derrubada. Levantei-me para ver o que aconteceria. Junto à porta, a lata de lixo estava inteiramente virada e seu conteúdo derramado, como se alguém a tivesse revistado."

O FANTASMA

Perto da casa do estudante Marco Antônio Von Krueger, a 300 metros de distância, um operário que regressava da cidade para dormir, desceu do ônibus. Começou a subir a rampa, situada acima da vila residencial dos engenheiros, a caminho da sua casinha, no alto do morro.

Já de cabeça baixa, prestando atenção ao chão. Algo o fez olhar para cima. No alto do morro, rodeado de uma luz brilhante, um enorme objeto pairava a poucos centímetros do solo, emitindo sons passados e abafados.

Foi demais para o operário. Tão apavorado ficou que desceu correndo o morro, tomou o ônibus de volta e foi dormir na cidade, onde os amigos, preocupados, notaram a sua fisionomia descomposta, como se ele tivesse visto realmente um fantasma.

DISCO NO PIAUÍ

Tercina (Correspondente) — Um menino viu e fotografou um disco voador que sobrevoava esta Capital, enquanto de outras localidades do Piauí chegavam notícias da presença de objetos semelhantes.

O menino, Marcelo, de 15 anos, tentava fotografar aviões quando, a 300 metros de altura, viu um objeto semelhante a um prato virado. Apesar da hora — 17h30m — a foto do objeto é muito nítida e foi requisitada por autoridades militares e enviada à 2ª Zona Aérea, no Recife.

(29)